

O filósofo Platão foi uma das reencarnações de Allan Kardec?

“Mesmo que você esteja em uma minoria, a verdade ainda é a verdade.” (Mahatma Gandhi)

Dentre os defensores da tese “Chico foi Kardec” alguns admitem que, em meio a seus supostos personagens anteriores, Allan Kardec (1804-1869) teria sido o filósofo Platão (348/347 a.C.-428/427 a.C.).

Há um ponto importantíssimo que “os caçadores de reencarnações de Chico Xavier”, insistentes por sinal, não levam em conta, apesar de ser um princípio doutrinário que jamais deveria ser desprezado. Esse ponto está bem explícito nas três seguintes obras:

1ª) Na **Revista Espírita 1859**, mês de março, artigo “Conversas Familiares de Além-Túmulo – Paul Gaimard”, destacamos este trecho de um dos comentários de Allan Kardec:

[...] Estamos persuadidos de que **devemos ter reminiscências de certas disposições morais anteriores; diremos, até que é impossível que as coisas se passem de outro modo**, pois o progresso só se realiza paulatinamente. [...].
(¹) (grifo nosso)

2ª) Em **O Livro dos Espíritos**, temos o seguinte comentário do Codificador à questão 393:

Embora em nossa vida corpórea não nos lembremos com exatidão do que fomos e do que fizemos de bem ou de mal nas existências anteriores, **temos a intuição de tudo isso, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do nosso passado**, tendências contra as quais a nossa consciência, que é o desejo que sentimos de não mais cometer as mesmas faltas, nos adverte para resistir. (²) (grifo nosso)

1 KARDEC, *Revista Espírita 1859* - EDICEL, p. 86.

2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 203.

3ª) Em **O Céu e o Inferno**, Primeira Parte, cap. III – O céu, item 9, Allan Kardec diz:

Para casa nova existência, **o Espírito traz consigo o que adquiriu nas anteriores**, em aptidões, **conhecimentos intuitivos**, inteligência e moralidade. Cada existência é assim um passo adiante no caminho do progresso. ⁽³⁾ (grifo nosso)

Portanto, o nosso conhecimento do passado sempre se faz presente em forma de reminiscências e tendências instintivas, não é “deletado” como parece ser a crença de alguns, pois, ao listar os supostos personagens anteriores de Chico Xavier, a maioria deles nada tem em comum um com o outro.

Na “Introdução” de **O Evangelho Segundo Espiritismo**, temos o tópico “IV – Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo”, em que Allan Kardec faz um “Resumo da doutrina de Sócrates e Platão”, do qual destacamos os itens IV e V:

IV. A alma impura, nesse estado, encontra-se oprimida e se vê de novo arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial. Erra, então, em torno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se têm visto tenebrosos fantasmas, como devem ser as imagens das almas que deixaram o corpo sem estarem ainda inteiramente puras, que ainda conservam alguma coisa da forma material, o que faz com que a vista humana possa percebê-las. Não são as almas dos bons, mas as dos maus, que se veem forçadas a vagar nesses lugares, onde arrastam consigo a pena da primeira vida que tiveram e onde continuam a vagar até que os apetites inerentes à forma material de que se revestiram as reconduzam a um corpo. Então, sem dúvida, retomam os mesmos costumes que durante a primeira vida constituíam o objeto de suas predileções.

Não somente **o princípio da reencarnação** se acha aí claramente expresso, mas também o estado das almas que ainda se mantêm sob o jugo da matéria é descrito tal qual o mostra o Espiritismo nas evocações. Mais ainda: **é dito que a reencarnação num corpo material é consequência da impureza da alma, enquanto as almas purificadas se encontram isentas de reencarnar**. O Espiritismo não diz outra coisa, acrescentando apenas que a alma, que tomou boas resoluções na erradicidade e que possui conhecimentos adquiridos, traz, ao renascer, menos defeitos, mais virtudes e ideias intuitivas do que tinha na sua existência precedente. Assim, cada existência marca para ela um progresso intelectual e moral. (*O céu e o inferno*, Segunda parte, *Exemplos*.)

V. Após a nossa morte, o gênio (*daimon*, *demônio*) que nos fora designado

3 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, Primeira Parte, cap. III – O céu, item 9, p. 35.

durante a vida, leva-nos a um lugar onde se reúnem todos os que têm de ser conduzidos ao *Hades*, para serem julgados. As almas, depois de haverem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida *em múltiplos e longos períodos*.

É a doutrina dos anjos da guarda ou Espíritos protetores, e **das reencarnações sucessivas**, após intervalos mais ou menos longos de erraticidade. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

É evidente que Platão foi um reencarnacionista de mão cheia. E Allan Kardec trazia consigo essa ideia? É o que veremos. Do artigo “Pluralidade das existências”, publicado a **Revista Espírita 1858**, mês de novembro, transcrevemos este trecho de seus argumentos:

[...] Repetiremos, pois, o que dissemos a esse respeito, saber que, quando a **doutrina da reencarnação nos foi ensinada pelos Espíritos, ela estava tão longe do nosso pensamento**, que tínhamos feito, sobre os antecedentes da alma um sistema diferente, de resto, partilhado por muitas pessoas. A doutrina dos Espíritos, sob esse assunto, portanto, **nos surpreendeu; diremos mais, contrariou, porque derrubou as nossas próprias ideias**; ela estava longe, como se vê, de ser-lhe o reflexo. Isso não é tudo; **não cedemos ao primeiro choque; combatemos, defendemos a nossa opinião, levantamos objeções, e não nos rendemos senão à evidência**, e quando vimos a insuficiência do nosso sistema para resolver todas as questões que esse assunto levanta. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Ora, se Allan Kardec foi Platão não faz sentido algum ele ter combatido a ideia da reencarnação, porquanto, ela deveria fazer parte do seu “eu”, pois, quando reencarnado na Grécia antiga, o renomado filósofo ateniense, como vimos, defendia essa crença.

Ademais, todo estudioso do Espiritismo sabe que entre as várias assinaturas dos autores da mensagem constante em de “Prolegômenos”, em *O Livro dos Espíritos*, a de Platão está no meio.

É importante lembrar que, além dessa, há mais cinco mensagens assinadas por Platão: uma em **O Livro dos Espíritos** e mais quatro na **Revista Espírita** em reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - SPEE:

4 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 30.

5 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 295-296.

a) O Livro dos Espíritos:

1ª) comentário à questão 1009 (6)

b) Revista Espírita:

2ª) na realizada em 18 de novembro de 1859 (7);

3ª) na de 20 de janeiro de 1860 (8);

4ª) na de 03 de fevereiro de 1860, assinada em conjunto com Moisés e Julien (9);

5ª) na de 1º de novembro de 1867 (10).

Ora, como é de conhecimento de todos nós, que também estudamos os fascículos da *Revista Espírita*, Allan Kardec era quem presidia as reuniões da SPEE; e se nelas ocorreram manifestações de Platão e supondo ser esse o Codificador, estaríamos diante de uma manifestação de Espírito de pessoa viva, e não, como alguns supõem, uma manifestação anímica.

Entretanto, tal ocorrência nem mesmo deve ser tomada à conta de uma manifestação de Espírito de pessoa viva pelo simples motivo de que, para ocorrer esse tipo de manifestação, a pessoa, cuja alma se manifesta, não deve se encontrar em estado de vigília, mas dormindo ou em êxtase, tomando-se como base o que se encontra na Codificação. Diante disso, cabe-lhes provar, que todas as vezes que Platão se manifestou, o Codificador estava em condições que favoreciam a sua alma se emancipar.

Sobre esse tema temos um ebook, produto de pesquisa mais aprofundada, intitulado **Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas ocorrem)**, disponível em nosso site (11). Por essa razão, aqui não estenderemos mais nossos argumentos; pois esses já estão

6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 437.

7 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 358.

8 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 39.

9 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 68.

10 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 82.

11 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/653-manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>

desenvolvidos nele.

Ademais, é oportuno lembrar que entre os nomes de Espíritos responsáveis pela mensagem constante em “Prolegômenos”, também encontramos o de João Evangelista, outro (suposto) personagem anterior de Allan Kardec que ainda se manifesta em outras ocasiões, diga-se de passagem. Isso poderá ser constatado em nossos artigos *João Evangelista reencarnou-se como Allan Kardec* ⁽¹²⁾ e *João Evangelista e a Codificação Espírita* ⁽¹³⁾, que recomendamos aos interessados.

Então, nesse caso, estaremos diante de uma inusitada ocorrência, nunca antes vista, a de, num mesmo momento, ter presentes Platão, João Evangelista e Allan Kardec, esse último como encarnado em estado de vigília e os outros dois, na condição de desencarnados, se manifestando para assinar “Prolegômenos”. Formaria esse Espírito alguma espécie de trindade? Na Codificação, caso não estejamos enganados, não há um só caso desse para que tomarmos como exemplo.

E nem venham justificar dizendo que se deu uma substituição de Espíritos, porquanto isso só faz sentido ocorrer quando um determinado Espírito evocado, não podendo vir porque está exercendo alguma atividade no momento da evocação, envia um outro para lhe substituir. Nas manifestações espontâneas, por óbvio, não ocorre substituição.

Merece destaque a mensagem intitulada “Filosofia”, de 3 de fevereiro de 1860, publicada na *Revista Espírita*, cuja assinatura consta “Moisés, Platão e **depois** Juliano”, dando, a nosso ver, uma possível linha de reencarnações do mesmo Espírito, porquanto, ao longo dela, está dito “eu lhes direi” e “posso alinhar”, ou seja, o manifestante utiliza da primeira pessoa do singular, o que justificaria o emprego da palavra “depois” constante da assinatura.

Não logramos êxito em identificar quem seria esse Juliano (Julien), mas

12 SILVA NETO SOBRINHO, *João Evangelista reencarnou-se como Allan Kardec?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/763-joao-evangelista-na-codificacao-e-apos-ela>

13 SILVA NETO SOBRINHO, *João Evangelista e a Codificação Espírita*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/1010-joao-evangelista-e-a-codificacao-espirita>

acreditamos tratar-se de uma pessoa conhecida. Por sugestão de um amigo, compramos a obra *Madame Kardec, a história que o tempo quase apagou*, e nela nos deparamos com o nome de Julien Louis Boudet, que foi o pai de Amélie-Gabrielle, esposa de Allan Kardec. ⁽¹⁴⁾ Pode até ser que não seja esse personagem; porém, se não há acaso...

Será bem oportuno trazermos, a esse nosso artigo, obras psicografadas por Chico Xavier (1910-2002) nas quais é citado o nome do ateniense Platão. Usaremos a ordem cronológica em relação à data de publicação:

a) **A Caminho da Luz** (1939), obra em que **Emmanuel** relata a história da civilização à luz do Espiritismo. No cap. X – A Grécia e a missão de Sócrates, temos o tópico “Os discípulos”, de onde transcrevemos o primeiro parágrafo:

O grande filósofo [=Sócrates] que ensinara à Grécia as mais belas virtudes, como precursor dos princípios cristãos, **deixou vários discípulos**, dos quais se destacaram Antístenes, Xenofonte e **Platão**. Falaremos, apenas, deste último, para esclarecer que nenhum deles soube assimilar perfeitamente a estrutura moral do mestre inesquecível. **A História louva os discursos de Platão, mas nem sempre compreendeu que ele misturou a filosofia pura do mestre com a ganga das paixões terrestres, enveredando algumas vezes por complicados caminhos políticos. Não soube**, como também muitos dos seus companheiros, **conservar-se ao nível de alta superioridade espiritual**, chegando mesmo a justificar o direito tirânico dos senhores sobre os escravos, sem uma visão ampla da fraternidade humana e da família universal. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Transparece que, naquele tempo, Platão não cumpriu bem a sua missão. Então, por qual motivo Emmanuel não o reabilitou, já que, nessa mesma obra e em tópicos específicos, ele cita Francisco de Assis ⁽¹⁶⁾ e também Allan Kardec ⁽¹⁷⁾. Estes dois personagens vêm sendo, erroneamente, considerados como reencarnações posteriores de Platão e, ao mesmo tempo, anteriores de Chico Xavier.

b) **Missionários da Luz** (1945), cujo autor espiritual é André Luiz.

14 CALSONE, *Madame Kardec*, p. 21.

15 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 95.

16 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 159-160.

17 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 193-194.

Vejamos o seguinte trecho do cap. 9 – Mediunidade e fenômeno, de uma fala do **instrutor Alexandre**:

[...] Mediunidade não é disposição da carne transitória e sim expressão do Espírito imortal. Naturalmente, o intercâmbio aprimorado, entre os dois planos, requer sadias condições do vaso sagrado de possibilidades fisiológicas que o Senhor vos confiou para santificação; todavia, o corpo é instrumento elevado nas mãos do artista, que deve ser divino. Se aspirais ao desenvolvimento superior, abandonai os planos inferiores. Se pretendeis o intercâmbio com os sábios, cresci no conhecimento, valorizai as experiências, intensificai as luzes do raciocínio! Se aguardais a companhia sublime dos santos, santificai-vos na luta de cada dia, porque as entidades angélicas não se mantêm insuladas nos júbilos celestes e trabalham também pelo aperfeiçoamento do mundo, esperando a vossa angelização! Se desejais a presença dos bons, tornai-vos bondosos por vossa vez! Sem afabilidade e doçura, sem compreensão fraternal e sem atitudes edificantes, não podereis entender os Espíritos afáveis e amigos, elevados e construtivos. **Se não seria razoável encontrar Platão ensinando filosofia avançada a tribos selvagens e primitivas, nem Francisco de Assis operando com salteadores, não será admissível a integração dos Espíritos esclarecidos e santificados com as almas rigorosamente agarradas às manifestações mais baixas e grosseiras da existência carnal.** Em vossas atividades espiritualistas, lembrai-vos de que não vos encontrais perante uma doutrina sectária de homens em trânsito no Planeta! [...]. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

Da forma que são citados os nomes de Platão e Francisco de Assis não deveria haver dúvida alguma de que não se tratam do mesmo Espírito, mas de individualidades indistintas.

c) Na obra **Cartas e Crônicas** (1966), ditada pelo Espírito **Irmão X** ao médium Chico Xavier, lê-se uma mensagem intitulada “Kardec e Napoleão”, em que contém algo interessante ao presente estudo. Nesse capítulo, o Irmão X, codinome utilizado pelo Espírito Humberto de Campos, narra uma reunião ocorrida no mundo espiritual, em 31/12/1799, do qual transcrevemos:

Logo após o Brumário (9 de Novembro de 1799), quando Napoleão se fizera o primeiro Cônsul da República Francesa, reuniu-se, **na noite de 31 de Dezembro de 1799**, no coração da latinidade, nas esferas Superiores, grande assembleia, de espíritos sábios e benevolentes, para marcarem a entrada significativa do novo século.

Antigas personalidades de Roma Imperial, **pontífices e guerreiros das Gálias**, figuras notáveis da Espanha, ali se congregavam à espera do expressivo acontecimento.

18 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 103.

Legiões dos Césares, com os seus estandartes, **falanges de batalhadores do mundo gaulês** e grupos de pioneiros da evolução hispânica, associados a múltiplos representantes das Américas, guardavam linhas simbólicas de posição de destaque.

Mas não somente os latinos se faziam representados no grande conclave. Gregos ilustres, lembrando as confabulações da Acrópole gloriosa, israelitas famosos, recordando o Templo de Jerusalém, deputações eslavas e germânicas, grandes vultos da Inglaterra, sábios chineses, filósofos hindus, teólogos budistas, sacrificadores das divindades olímpicas, renomados sacerdotes da Igreja Romana e continuadores de Maomet ali se mostravam, como em vasta convocação de forças da ciência e da cultura da Humanidade.

No concerto das brilhantes delegações que aí formavam, com toda a sua fulguração representativa, **surgiam Espíritos de velhos batalhadores do progresso que voltariam à liça carnal ou que a seguiriam, de perto**, para o combate à ignorância e à miséria, **na laboriosa preparação da nova era da fraternidade e da luz.**

No deslumbrante espetáculo da **Espiritualidade Superior, com a refulgência de suas almas, achavam-se** Sócrates, **Platão**, Aristóteles, Apolônio de Tiana, Orígenes, Hipócrates, Agostinho, Fénelon, Giordano Bruno, Tomás de Aquino, S. Luís de França, Vicente de Paulo, Joana D'Arc, Teresa d'Avila, Catarina de Siena, Bossuet, Spinoza, Erasmo, Milton, Cristóvão Colombo, Gutenberg, Galileu, Pascal, Swedenborg e Dante Alighieri, para mencionar apenas alguns heróis e paladinos da renovação terrestre; e, em plano menos brilhante, encontravam-se, no recinto maravilhoso, trabalhadores de ordem inferior, incluindo muitos dos ilustres guilhotinados da Revolução, quais Luiz XVI, Maria Antonieta, Robespierre, Danton, Madame Roland, André Chenier, Bailly, Camille Desmoulins e grandes vultos como Voltaire e Rousseau.

Depois da palavra rápida de alguns orientadores eminentes, invisíveis clarins soaram na direção do plano carnal e, em breves instantes, do seio da noite, que velava o corpo ciclópico do mundo europeu, emergiu, sob a custódia de esclarecidos mensageiros, reduzido cortejo de sombras, que pareciam estranhas e vacilantes, confrontadas com as feéricas irradiações do palácio festivo.

Era um grupo de almas, ainda encarnadas, que, constrangidas pela Organização Celeste, remontavam à vida espiritual, para a reafirmação de compromissos.

À frente, vinha Napoleão, que centralizou o interesse de todos os circunstantes. Era bem o grande corso, com os seus trajes habituais e com o seu chapéu característico.

Recebido por diversas figuras da Roma antiga, que se apressavam em oferecer-lhe apoio e auxílio, o vencedor de Rivoli ocupou radiosa poltrona que, de antemão, lhe fora preparada.

Entre aqueles que o seguiram, na singular excursão, encontravam-se respeitáveis autoridades reencarnadas no Planeta, como Beethoven, Ampère, Fúlton, Faraday, Goethe, João Dálton, Pestalozzi, Pio VII, além de muitos outros campeões da prosperidade e da independência do mundo.

Acanhados no veículo espiritual que os prendia à carne terrestre, quase todos os recém-vindos banhavam-se em lágrimas de alegria e emoção.

O Primeiro-Cônsul da França, porém, trazia os olhos enxutos, não obstante a extrema palidez que lhe cobria a face. Recebendo o louvor de várias legiões, limitava-se a responder com acenos discretos, quando os clarins ressoaram, de modo diverso, como se pusessem a voar para os cimos, no rumo do imenso infinito...

Imediatamente uma estrada de luz, à maneira de ponte levadiça, projetou-se do Céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a inúmeras estrelas resplendentes.

Em alcançando o solo delicado, contudo, esses astros se transformavam sem seres humanos, nimbados de claridade celestial.

Dentre todos, no entanto, um deles avultava em superioridade e beleza. Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura. Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações...

Musicistas invisíveis, através dos zéfiros que passavam apressados, prorromperam num cântico de hosanas, sem palavras articuladas.

A multidão mostrou profunda reverência, ajoelhando-se muitos dos sábios e guerreiros, artistas e pensadores, enquanto todos os pendões dos vexilários arriavam, silenciosos, em sinal de respeito.

Foi então que o corso se pôs em lágrimas e, levantando-se, avançou com dificuldade, na direção do mensageiro que trazia o báculo de ouro, postando-se genuflexo, diante dele.

O celeste emissário, sorrindo com naturalidade, ergueu-o, de pronto, e procurava abraçá-lo, quando o Céu pareceu abrir-se diante de todos, e uma voz enérgica e doce, forte como a ventania e veludosa como a ignorada melodia da fonte, exclamou para Napoleão, que parecia eletrizado de pavor e júbilo, ao mesmo tempo:

– Irmão e amigo, ouve **a Verdade**, que te fala em meu espírito! **Eis-te à frente do apóstolo da fé, que, sob a égide do Cristo**, descerrará para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento...

César ontem, e hoje orientador, rende o culto de tua veneração, ante o pontífice da luz! Renova, perante o Evangelho, o compromisso de auxiliar-lhe a obra renascente!...

[...].

Recorda que, obedecendo a injunções do pretérito, **renascestes para garantir o ministério espiritual do discípulo de Jesus que regressa à experiência terrestre**, e vale-te da oportunidade para santificar os excelsos princípios da bondade e do perdão, do serviço e da fraternidade do Cordeiro de Deus, que nos ouve em seu glorificado sólio de sabedoria e de amor!

[...].

Confiamos, pois, ao teu espírito valoroso a governança política dos novos eventos e que o Senhor te abençoe!...

Cânticos de alegria e esperança anunciaram nos céus a chegada do século XIX e, **enquanto o Espírito da Verdade**, seguido por várias coortes resplandecentes, voltava para o Alto, a inolvidável assembleia se dissolvia...

O apóstolo que seria **Allan Kardec**, sustentando Napoleão nos braços, conchegou-o de encontro ao peito e acompanhou-o, bondosamente, até religá-lo ao corpo de carne, no próprio leito.

.....

Em 3 de outubro de 1804, o mensageiro da renovação renascia num abençoado lar de Lião, mas o Primeiro-Cônsul da República Francesa, assim que se viu desembaraçado da influência benéfica e protetora do Espírito de Allan Kardec e de seus cooperadores, que retomavam, pouco a pouco, a integração com a carne, confiantes e otimistas, engalanou-se com a púrpura do mando e, embriagado de poder, proclamou-se Imperador, em 18 de maio de 1804, ordenando a Pio VII viesse coroá-lo em Paris.

Napoleão, contudo, convertendo celestes concessões em aventuras sanguinolentas, foi apressadamente situado, por determinação do Alto, na solidão curativa de Santa Helena, onde esperou a morte, enquanto **Allan Kardec, apagando a própria grandeza, na humildade de um mestre-escola, muita vez atormentado e desiludido, como simples homem do povo, deu integral cumprimento à divina missão que trazia à Terra**, inaugurando a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todos os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro. ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

Se, nessa assembleia, estavam presentes tanto Platão quanto Allan Kardec, que se incumbiu de conduzir Napoleão ao corpo físico, entendemos, baseando-nos na mais pura lógica, que não podem ser o mesmo personagem espiritual; são, portanto, individualidades distintas uma da outra. Fato que é facilmente corroborado com as manifestações de Platão, constantes em *O Livro dos Espíritos* e em alguns fascículos da *Revista Espírita*, que mencionamos.

Ao que se depreende da mensagem, nesse evento, haviam duas classes de Espíritos envolvidos com o progresso da Humanidade, trabalhando na “preparação da Nova Era da fraternidade e da luz”: os que voltariam à liça carnal e os que a seguiriam de perto, conforme se lê no quinto parágrafo da transcrição.

Para efeito de comparação dos nomes dos presentes ao evento, citados no sexto parágrafo, que julgamos serem dos que acompanhariam de perto essa preparação, vejamos na obra ***Os Expoentes da Codificação***, essa lista dos nomes dos Espíritos que participaram da Codificação Espírita, com mensagens e orientações diversas:

19 XAVIER, *Cartas e Crônicas*, p. 122-126.

Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, **Fénelon**, Francisco Xavier, **Galileu Galilei**, Hahnemann, Henri Heine, **Rousseau**, **Joana d'Arc**, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, **Platão**, Sanson, **Santo Agostinho**, São Bento, **São Luís**, **Sócrates**, **Swedenborg**, Timóteo, Joana de Angelis (um espírito amigo), Cura D'Ars, **Vicente de Paulo**, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. ⁽²⁰⁾

Realçados, em negrito, os 10 nomes que também aparecem na lista dos 35 mencionados em *Cartas e Crônicas*, onde estão divididos em dois grupos: Espiritualidade Superior: 25 nomes e trabalhadores de ordem inferior: 10 nomes.

Diante disso, concluímos que Platão figurava entre os Espíritos que acompanhavam do mundo espiritual e, por sua vez, “o apóstolo que seria Kardec” estava entre os Espíritos que voltariam a Terra, o que se confirma no texto, no penúltimo parágrafo da transcrição, quando se relata a data da sua nova encarnação, ocorrida a 3 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, França.

e) No cap. 1. O Novo Espiritualismo, subtítulo “O Espiritismo ou a Terceira Revelação” de **No Limiar do Infinito** (1977) **Joanna de Ângelis** aponta:

Nascem, então, nessas pesquisas, as Ciências dos Números, conhecidas como Matemáticas Sagradas, a Teogonia, a Cosmogonia, a Astrologia, a Magia...

O iniciado tem em toda parte o seu Deus Único, que Chama, na Índia, Brama; no Egito, Osíris; no Olimpo grego, Júpiter, como Soberano sobre todos os deuses, embora o aparente politeísmo.

Dessas fontes saem os grandes fundadores de Religiões: Krishna, Buda, Zoroastro e Hermes, Moisés e Jesus... Aí, também, surgem os pais do pensamento filosófico: Sócrates, **Platão**, Aristóteles, Pitágoras...

A religião verdadeira, porém, pairava acima das fórmulas e dos cerimoniais.

[...].

Com esse trabalho impar, surgiu o Espiritismo, ao ser apresentada a Era Nova em delineamento, conforme lhe fora revelada pelas “Vozes dos Céus.”

Allan Kardec fez-se o mensageiro da Terceira grande Revelação, aquela que abalaria os alicerces do mundo, exatamente quando as criaturas já se

20 MARCON, *Os Expoentes da Codificação*, toda obra.

encontravam em condições intelectuais e emocionais de compreender a sua gloriosa destinação.

Armado com os instrumentos das pesquisas, mediante os quais reconhece a própria pequenez e se faz humilde, o homem pode, agora, comprovar a imortalidade da alma, elucidar os enigmas do micro, como do macrocosmo, preparando-se para os grandes saltos da evolução.

O Espiritismo veio para ficar. Sua meta é o homem, e guiá-lo com segurança é o seu fanal. ⁽²¹⁾

Caro leitor, não lhe parece muito estranho a veneranda Joanna de Ângelis nada ter dito acerca de Platão e Allan Kardec serem o mesmo Espírito num texto que trata exatamente do Espiritismo? A nós espécie alguma causa, porquanto não os consideramos a mesma individualidade. A autora espiritual vem justamente provar isso.

Só se tornam a mesma personalidade espiritual, ao se “forçar a barra”, para fazer uma linha de reencarnações de Allan Kardec finalizando em Chico Xavier, sutilmente, endeusando o médium.

Caso optássemos por usar a mesma forma da utilizada nos títulos de alguns textos, como se vê por aí na Web, esse aqui bem que poderia ter o seguinte título: “Chico desmente que Kardec foi Platão”.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Nov/2016.

(versão 3 - jun/2019)

Revisado: Artur Felipe Ferreira

Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

CALSONE, A. *Madame Kardec*. Atibaia (SP): Vivaluz, 2016.

21 FRANCO, *No Limiar do Infinito*, p. 16-21.

- FRANCO, D. P. *No Limiar do Infinito*. Salvador: LEAL, 2001.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): IDE, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.
- MARCON, M. H. (org) *Os expoentes da codificação espírita*. Curitiba: FEP, 2002.
- XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Cartas e Crônicas*. Rio de Janeiro: FEB, 1988.
- XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

Internet:

- SILVA NETO SOBRINHO, P. *João Evangelista e a Codificação Espírita*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/1010-joao-evangelista-e-a-codificacao-espirita>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *João Evangelista reencarnou-se como Allan Kardec?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/763-joao-evangelista-na-codificacao-e-apos-ela>. Acesso em: 23 jul. 2022.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/653-manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>. Acesso em: 07 jun. 2019.

Artigo Publicado:

- revista eletrônica digital **O Consolador**, nº 496, de 18 de dezembro de 2016 (versão original)